

290

A PESSOA IDOSA EM CONDIÇÕES DE ALTA HOSPITALAR: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, SOCIAIS, SITUAÇÃO DE SAÚDE E ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA.

Quenia Camille Martins Barth, Adriana Aparecida Paz, Luccas Mello de Souza, Beatriz Regina Lara dos Santos (orient.) (Departamento de Assistência e Orientação Profissional, Escola de Enfermagem, UFRGS).

O aumento da população idosa, no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003) apresenta um crescimento progressivo e rápido. No censo de 1991, os idosos correspondiam a 7,3% de uma população de 147 milhões de habitantes. No ano de 2000, entre 169 milhões de habitantes, 8,6% eram idosos. O envelhecimento associa-se a inúmeros fatores sociais, econômicos, epidemiológicos e de mudança nas demandas dos serviços de saúde. Dessa forma, esse estudo tem por objetivo conhecer as características demográficas, sociais, de situação de saúde e atividades instrumentais da vida diária de pessoas idosas em condição de alta hospitalar. Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico contemplando uma pesquisa de cunho descritivo-exploratório, observacional de coorte prospectivo e retrospectivo, utilizando uma abordagem quantitativa. Até o momento, foram coletados e analisados dados de 100 pacientes oriundos de unidades clínicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Dos resultados preliminares: 53% dos idosos eram do sexo feminino, 56% era procedente de Porto Alegre e a zona de residência predominante era a sul, 53% era casado ou residia com companheiro (a), 44% respondeu que em situação de doença o familiar que se compromete com os cuidados são os filhos, 81% não realiza atividade remunerada além da aposentadoria, 99% tem necessidade de medicamentos após a alta hospitalar, 82% tem dificuldades financeiras para custear o tratamento, 89% refere não necessitar de um cuidador formal, o grupo das doenças respiratórias foi o que mais apareceu nos diagnósticos médicos primários de alta hospitalar, 93% dos idosos foram encaminhados para algum serviço de saúde após a alta, 73% foi encaminhada para continuar o tratamento no ambulatório do HCPA. Sendo assim de posse dessas informações será possível utilizar essa caracterização para prestar um cuidado mais focado e integral ao idoso, seja no âmbito hospitalar ou domiciliar. (CNPq-Proj. Integrado).